ISSN: 2358-8829

JUVENTUDE EM MOVIMENTO: A FORÇA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA ESCOLA

Luanny Éwellyn Coêlho de Paiva Almeida [1]
Júlio Henrique do Carmo Andrade [2]
Maria Luiza Freitas Cunha [3]
Mateus Lucas Ferreira Gomes [4]
Robson Gomes de Araújo [5]

INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço de convivência e formação no qual os estudantes estabelecem relações sociais, compartilham experiências e participam de diferentes atividades coletivas. Nesse contexto, a participação estudantil possibilita compreender os jovens para além de sua condição de alunos, considerando suas experiências, formas de interação e possibilidades de atuação no cotidiano escolar.

As ações de acolhimento representam uma das possibilidades de participação nesse espaço, especialmente por favorecerem a recepção de novos estudantes e sua aproximação com a comunidade escolar. Quando envolvem os próprios alunos em sua organização e realização, essas iniciativas permitem discutir o papel dos jovens na construção das experiências escolares, considerando as responsabilidades assumidas e as relações estabelecidas durante as atividades.

Este trabalho analisa a ação pedagógica denominada “Acolhida”, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física, em uma escola da rede estadual localizada na Zona Norte do Recife-PE. A atividade foi organizada por estudantes protagonistas com o objetivo de recepcionar alunos ingressantes e favorecer sua integração ao ambiente escolar. A experiência constitui o ponto de partida para refletir sobre as possibilidades de

[1]Graduanda do Curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, luanny.ecpalmeida@upe.br;
[2]Graduando do Curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, julio.carmo@upe.br;
[3]Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, luiza.cunha@upe.br;
[4]Graduando do Curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, mateus.lucas@upe.br;
[5]Graduado em Educação Física pela Universidade de Pernambuco - UPE, robson.gdaraujo@professor.educacao.pe.gov.br.

ISSN: 2358-8829

participação dos estudantes na organização de atividades coletivas e nas relações construídas no cotidiano da instituição.

Diante disso, o objetivo deste artigo é analisar como a participação dos estudantes na organização e na realização da ação "Acolhida" se manifesta nos registros de acompanhamento, considerando as possibilidades de interação, cooperação e integração escolar. Busca-se, assim, compreender as contribuições e os limites dessa experiência para a reflexão sobre o protagonismo estudantil no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física, em uma escola da rede estadual localizada na Zona Norte do Recife-PE.

O objeto de análise foi a ação pedagógica "Acolhida", organizada por estudantes protagonistas com o propósito de recepcionar alunos ingressantes e favorecer sua integração à comunidade escolar. A experiência foi acompanhada por bolsistas do PIBID, em articulação com o professor supervisor.

A produção dos dados ocorreu por meio de relatórios de acompanhamento elaborados pelos pibidianos, considerando as experiências relacionadas ao planejamento, à organização e à realização da atividade. Os registros constituíram a base para a reflexão sobre as formas de participação dos estudantes, as responsabilidades assumidas e as interações estabelecidas durante a ação.

A análise buscou relacionar as situações registradas ao objetivo do estudo, considerando aspectos como protagonismo estudantil, cooperação, comunicação e integração entre os alunos. Além disso, foram consideradas as possibilidades e os limites dos registros para compreender a experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da participação estudantil no ambiente escolar requer considerar as relações estabelecidas entre os jovens e a instituição, bem como as experiências construídas no cotidiano. Dayrell (2007), ao discutir a relação entre juventude e escola,

ISSN: 2358-8829

destaca a importância de compreender os jovens a partir de suas experiências sociais e das relações que estabelecem com o espaço escolar. Essa perspectiva permite considerar os estudantes como sujeitos que participam da construção das relações e das experiências vivenciadas na instituição, em vez de compreendê-los exclusivamente a partir de sua condição de alunos.

A partir dessa compreensão, a participação estudantil pode ser analisada pelas formas de envolvimento dos jovens nas atividades escolares, considerando as responsabilidades assumidas, as possibilidades de expressão e a participação nas decisões relacionadas às experiências coletivas. Costa (2011), ao abordarem o protagonismo juvenil, contribuem para essa discussão ao relacionarem a participação dos jovens às possibilidades de atuação e envolvimento em seus próprios processos formativos. Nesse sentido, o protagonismo estudantil não deve ser compreendido apenas como a execução de tarefas previamente estabelecidas, mas também a partir das oportunidades de contribuição e envolvimento oferecidas aos estudantes.

A participação dos estudantes também pode ser compreendida em sua relação com a construção de uma escola democrática. Paro (2019), ao discutir a gestão democrática da escola pública, permite refletir sobre a importância da participação dos diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar. Essa perspectiva contribui para analisar em que medida os estudantes encontram oportunidades para colaborar com as ações desenvolvidas na instituição e assumir responsabilidades na construção das experiências coletivas. Entretanto, é necessário distinguir a participação em uma atividade específica de uma participação efetiva e contínua nos processos de decisão da escola.

Além disso, Gohn (2011), ao discutir os movimentos sociais na contemporaneidade, contribui para ampliar a compreensão sobre as formas de organização e participação coletiva na sociedade. Sua abordagem permite refletir sobre a importância da ação coletiva e do envolvimento dos sujeitos na construção de iniciativas compartilhadas. No contexto escolar, essa discussão pode contribuir para analisar a participação juvenil, desde que sejam consideradas as características específicas de cada experiência, sem pressupor que toda atividade organizada por estudantes constitua, necessariamente, um movimento estudantil.

No contexto da ação pedagógica “Acolhida”, essas contribuições teóricas orientam a análise das formas de participação dos estudantes na organização e na

ISSN: 2358-8829

realização da atividade. Ao considerar as responsabilidades assumidas, as interações estabelecidas e as experiências registradas pelos pibidianos, busca-se compreender as possibilidades de envolvimento dos jovens na construção de experiências de convivência e integração escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros de acompanhamento da ação pedagógica "Acolhida" apresentam a participação dos estudantes na organização e na condução da atividade como um dos aspectos centrais da experiência. A análise desse envolvimento permite discutir as possibilidades de atuação dos jovens na realização de ações do cotidiano escolar, considerando sua participação para além da condição de destinatários das atividades propostas pela instituição.

A participação dos estudantes deve ser compreendida a partir das responsabilidades efetivamente assumidas por eles e das oportunidades de contribuição oferecidas durante a ação. Nesse sentido, a análise da "Acolhida" requer considerar como os estudantes se envolveram em sua organização, quais atribuições assumiram e de que maneira participaram de sua realização. Essa perspectiva se aproxima da discussão de Costa (2011) sobre o protagonismo juvenil, pois permite examinar a atuação dos jovens a partir das possibilidades concretas de participação e envolvimento nas experiências educativas.

Essa discussão também dialoga com Dayrell (2007), cuja reflexão sobre juventude e escola contribui para compreender os jovens a partir de suas experiências sociais e das relações que estabelecem com a instituição escolar. Sob essa perspectiva, a participação em atividades coletivas constitui uma possibilidade de envolvimento com o cotidiano da escola. No caso da "Acolhida", a organização de uma ação de recepção permite examinar como os estudantes participam de uma experiência coletiva e como essa iniciativa se relaciona com as formas de convivência estabelecidas no ambiente escolar.

Uma das atividades elaboradas pelos próprios estudantes permitia que os participantes conversassem e compartilhassem experiências relacionadas aos temas previamente escolhidos. Essa característica evidencia a presença de momentos de diálogo e troca entre os envolvidos, constituindo um aspecto relevante para a análise das

ISSN: 2358-8829

relações estabelecidas. A possibilidade de compartilhar experiências pode ser discutida em articulação com Dayrell (2007), considerando que as relações sociais fazem parte das experiências juvenis construídas no espaço escolar. Além disso, a perspectiva de Costa (2011) permite refletir sobre o envolvimento dos jovens na construção de experiências coletivas, especialmente quando participam da elaboração e da realização das atividades.

De acordo com os relatórios elaborados pelos pibidianos, também foi percebida uma diferença nas interações entre os estudantes após a realização da "Acolhida", envolvendo tanto alunos ingressantes quanto veteranos. Essa percepção constitui um elemento importante para refletir sobre as possíveis contribuições da atividade para a convivência escolar.

A discussão sobre a participação estudantil também pode ser relacionada às reflexões de Paro (2019) acerca da gestão democrática da escola pública. Embora a "Acolhida" constitua uma ação específica, sua organização por estudantes possibilita refletir sobre a abertura de espaços para a participação juvenil no cotidiano da instituição. Nesse sentido, a relevância da experiência está relacionada às oportunidades oferecidas aos estudantes para colaborar com uma iniciativa coletiva e participar de sua realização. Por sua vez, Gohn (2011) contribui para a reflexão sobre as formas de participação e organização coletiva. A experiência analisada permite discutir a atuação conjunta dos estudantes na construção de uma atividade voltada à recepção dos novos alunos.

Dessa forma, a análise da "Acolhida" evidencia possibilidades de participação dos estudantes na organização de atividades escolares e de interação entre alunos ingressantes e veteranos. As contribuições teóricas de Dayrell (2007), Costa (2011), Paro (2019) e Gohn (2011) permitem interpretar diferentes dimensões dessa experiência, abrangendo as relações entre juventude e escola, o protagonismo juvenil, a participação na vida institucional e a organização coletiva. A experiência constitui, portanto, uma oportunidade de reflexão sobre as formas de participação estudantil e sobre a importância de criar espaços para o envolvimento dos jovens no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a participação dos estudantes na organização e na realização da ação pedagógica “Acolhida”, desenvolvida no âmbito do PIBID, subprojeto Educação Física. A análise possibilitou discutir a participação estudantil como dimensão relevante da organização de atividades coletivas no ambiente escolar, considerando as responsabilidades assumidas e as possibilidades de interação entre os alunos. A experiência oferece elementos para refletir sobre o envolvimento dos estudantes nas práticas escolares e sobre as oportunidades de participação presentes em ações de acolhimento.

Conclui-se que a análise da “Acolhida” contribui para a reflexão sobre o protagonismo estudantil e as formas de participação dos jovens no cotidiano escolar. A experiência evidencia a importância de investigar como os estudantes se envolvem nas atividades coletivas e quais condições favorecem sua participação. A continuidade dessa reflexão pode contribuir para a compreensão das relações entre protagonismo estudantil, acolhimento e integração escolar, considerando as particularidades de cada contexto educativo.

Palavras-chave: Escola, Movimento Estudantil, PIBID.

REFERÊNCIAS

COSTA, V. A. A crítica de um discurso: como puderam os jovens tornar-se protagonistas? **Revista Livros & Redes**, RJ. v.18, n.1, p.243-247, jan.-mar. 2011.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc**., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação.** v. 16, n. 47, maio-ago. 2011.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública.** 4. ed. Editora Cortez, 2019.